



CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL

Comissão Episcopal Pastoral para o Laicato

**PRÁTICAS DE FORMAÇÃO DO LAICATO NO
BRASIL – UM BREVE RELATO DE 04
EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS**

Brasil – setembro de 2018



Sumário

| | |
|--|----|
| Práticas de formação do laicato no Brasil..... | 1 |
| I. Introdução | 3 |
| 1.1. Formação dos leigos e leigas | 3 |
| 1.2. A Formação dos sujeitos eclesiais | 4 |
| 1.3. Fundamentos da formação | 5 |
| 1.4. Princípios da formação | 5 |
| 1.5. Projeto Diocesano de Formação | 7 |
| II. Experiência 1: Ano Nacional do Laicato..... | 8 |
| III. Experiência 2: Centro Nacional de Fé e Política D. Hélder Câmara/CEFEP..... | 13 |
| IV. Experiência 3: Instituto de Pastoral Regional – IPAR/ CNBB Norte 2 | 17 |
| V. Experiência 4: Programa de Formação do Conselho Nacional do Laicato do Brasil..... | 22 |
| VI. Concluindo | 26 |
| Anexo | 27 |



CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL

Comissão Episcopal Pastoral para o Laicato

PRÁTICAS DE FORMAÇÃO DO LAICATO NO BRASIL

Na Conferência Nacional dos Bispos do Brasil temos duas comissões que procuram dinamizar a vocação, identidade, espiritualidade e missão dos cristãos leigos e leigas: a Comissão Episcopal Pastoral para o Laicato e a Comissão Episcopal de Pastoral para Juventude, que trata da especificidade da realidade da juventude.

Considerando a realidade do imenso território do país, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil se subdivide em regionais, os quais possuem projetos específicos de formação para o laicato, conforme suas realidades.

Apresentaremos o relato de quatro experiências, sendo:

- 1- O “Ano Nacional do Laicato”;
- 2- Uma experiência de formação política articulada e organizada pela Comissão Episcopal Pastoral para o Laicato em âmbito nacional, o Centro Nacional de Fé e Política Dom Hélder Câmara;
- 3- A formação organizada pelo Instituto de Pastoral Regional – IPAR/CNBB/Regional Norte 2;
- 4- O processo de formação desenvolvido pelo Conselho Nacional do Laicato do Brasil

I - INTRODUÇÃO – CONSIDERAÇÕES SOBRE FORMAÇÃO DO LAICATO – CNBB, DOC 105¹

1.1. Formação dos leigos e leigas

A comunidade eclesial é responsável pela formação. Aqueles que ocupam funções de direção ou exercem especial responsabilidade no Povo de Deus –

¹ CNBB. Cristãos Leigos e Leigas na Igreja e na Sociedade – Sal da Terra e Luz do Mundo (MT 5, 13-14). Documento da CNBB 105. Brasília: Edições CNBB, 2016.



CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL

Comissão Episcopal Pastoral para o Laicato

bispos, presbíteros, diáconos, consagrados e lideranças leigas de um modo geral –, são os primeiros responsáveis pelo processo formativo.

Cada organização laical deve assumir a formação de seus membros como tarefa primordial.

Dever-se-á, distinguir diferentes níveis de formação no âmbito da comunidade eclesial, de forma a oferecer aos distintos sujeitos o que for conveniente e necessário à sua compreensão e vivência da fé em sua faixa etária biológica ou eclesial, começando com a iniciação à vida cristã e continuando com a formação bíblico-teológica e com as diversas formações específicas.

A formação requer atualização permanente segundo o que orientam as Diretrizes da Igreja, a pesquisa teológica e a pesquisa científica.

1.2. A formação dos sujeitos eclesiais

Na Igreja, cada membro é chamado a ser um sujeito eclesial ativo que, segundo sua capacidade e de acordo com seus carismas e sua função, se coloca a serviço dos irmãos.

A comunidade eclesial, particularmente os bispos e os presbíteros, tem a missão de formar sujeitos eclesiais adultos missionários, conscientes e ativos, de forma que cada qual venha a contribuir com a educação dos demais, numa ação de aprendizagem mútua por todos os meios que sejam necessários.

A formação de sujeitos eclesiais, que implica em amadurecimento contínuo da consciência, da liberdade e da capacidade de exercer o discipulado e a missão no mundo, deve ser um compromisso e uma paixão das comunidades eclesiais.

O Documento de Aparecida² dedica especial atenção à temática da formação, ressaltando:

² Documento de Aparecida. Texto Conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe. Brasil: São Paulo e Brasília, Edições CNBB, Paulus Editora e Paulinas Editora, 2007.



CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL

Comissão Episcopal Pastoral para o Laicato

- a) *Aspectos do processo formativo*: caminho longo que requer itinerários diversificados, respeite os processos individuais e comunitários e que sejam graduais (DAp, n. 281);
- b) *O acompanhamento do discípulo*: na perspectiva do diálogo e da transformação social e atendendo a questões específicas (DAp, n. 283);
- c) *A espiritualidade*: que transforme a vida de cada discípulo em resposta aos impulsos do Espírito (DAp, n. 284).

1.3. Fundamentos da formação

Os cristãos leigos e leigas são eles chamados a ser ramos da videira, chamados a “*crecer, amadurecer continuamente, dar cada vez mais fruto*” (CfL, n. 57).

A formação é uma exigência de nossa condição humana. Todos convivemos com limitações. Isto exige de todo Povo de Deus a busca permanente para encontrar os meios mais adequados de compreensão e comunicação do Evangelho, recorrendo para tanto à teologia e às diversas ciências.

1.4. Princípios da formação

A formação é decisiva para a maturidade dos cristãos leigos e leigas. A formação bíblica, catequética, litúrgica, moral e espiritual é a base de todo o processo formativo. Do ponto de vista metodológico, é importante contemplar a relação entre teoria e prática, a pedagogia participativa em vista do exercício da liderança, numa perspectiva de inculturação.

Transversalmente, devem estar presentes temas como: a pessoa e a prática de Jesus Cristo, a missionariedade e a relação Igreja – Mundo – Reino; a Doutrina Social da Igreja; a dimensão comunitária; a opção pelos pobres; a educação para a justiça; a relação fé e política; a antropologia cristã, especialmente o relacionamento humano, a sexualidade e a afetividade humanas.



CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL

Comissão Episcopal Pastoral para o Laicato

A Doutrina Social da Igreja é um precioso tesouro que oferece critérios e valores, respostas e rumos para as necessidades, as perguntas, e os questionamentos da ordem social, em vista do bem comum. Fundamentada nas Escrituras, nos Santos Padres, no testemunho de tantos santos e santas, no Concílio Vaticano II e, na América Latina, nas Conferências de Medellín, Puebla, Santo Domingo, Aparecida e agora na *Evangelii Gaudium*. Ilumina a dimensão social da fé e a implantação do Reino na sociedade.

Lamentavelmente esta Doutrina é ainda muito desconhecida nos diversos setores da Igreja. Pedimos que, tanto nos Seminários, nas Faculdades de teologia, como nos cursos de formação dos leigos se dê prioridade a esta temática e se ofereça oportunidade de estudo, aprofundamento e sua aplicação nas estruturas eclesiais e sociais. Assim, oferecemos uma preciosa e concreta colaboração na formação de agentes para atuarem nos âmbitos sociais, políticos, econômicos e ecológicos, para transformação da sociedade.

A formação integral é fundamental para que os cristãos leigos e leigas cresçam na fé e no testemunho, sejam fermento do Evangelho na sociedade e, como pessoas novas, (Ef. 4, 24), contribuam significativamente, neste momento de mudança de época, para o novo que está surgindo.

Fundamentada na Palavra de Deus e nos documentos do Magistério da Igreja, a formação do laicato católico terá as seguintes características:

- a) *Mistagógica*, relacionada com a catequese, a liturgia e a vida;
- b) *Integral*, para responder aos aspectos da fé, da razão, da emoção e da espiritualidade;
- c) *Missionária e inculturada*, a fim de que os cristãos leigos possam ir ao encontro dos demais em suas realidades;
- d) *Articuladora*, de modo a superar as dicotomias entre fé e vida, Igreja e mundo, clero e leigo;
- e) *Prática*, de forma tal que o cristão leigo e a cristã leiga se insiram na realidade da sociedade, a seu modo e com sua disponibilidade;
- f) *Dialogante*, contribuindo com a relação sempre mais madura e respeitosa entre os sujeitos eclesiais;
- g) *Específica*, de modo que atenda às necessidades dos sujeitos eclesiais envolvidos;



CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL

Comissão Episcopal Pastoral para o Laicato

- h) *Permanente e atualizada*, capaz de responder aos desafios advindos da realidade global e local, levando sempre em conta a Doutrina Social da Igreja;
- i) *Planejada*, pedagogicamente organizada

1.5- Projeto Diocesano de Formação

O Documento de Aparecida ressalta que em cada diocese haja um projeto de formação do laicato... orgânico e envolva todas as forças vivas da Igreja particular, contando para tanto com uma equipe de formação convenientemente preparada (DAp, 281).

“A formação dos leigos e leigas precisa ser uma das prioridades da Igreja Particular” (Doc. CNBB 102, n. 92).

Para isto, o projeto diocesano de formação deve contemplar:

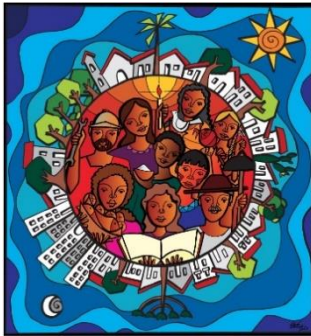
- a) Objetivos, diretrizes, prioridades, atividades, lugares e meios, articulando-os com o plano de pastoral;
- b) Formação básica de todos os membros da comunidade;
- c) Formação específica, conforme os vários campos de missão, especialmente de quem atua na sociedade e dos formadores;
- d) Aprimoramento bíblico-teológico;
- e) Presença de cristãos leigos e leigas, na coordenação, e execução do projeto;
- f) Diálogo com as diferentes formas organizativas dos cristãos leigos e leigas presentes nas dioceses sobre o seu processo formativo;
- g) União entre fé, vida e liturgia para a autenticidade da vida comunitária e testemunho evangélico na transformação da sociedade.



CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL

Comissão Episcopal Pastoral para o Laicato

II - EXPERIÊNCIA 1: ANO NACIONAL DO LAICATO



Estamos vivendo no Brasil o “Ano Nacional do Laicato”, que tem como tema: “Cristãos Leigos e Leigas, sujeitos na ‘Igreja em saída’, a serviço do Reino” e lema: “Sal da Terra e Luz do Mundo”.

O objetivo geral é “Como Igreja, Povo de Deus, celebrar a presença e a organização dos cristãos leigos e leigas no Brasil; aprofundar a sua identidade, vocação, espiritualidade e missão; e testemunhar Jesus Cristo e seu Reino na sociedade”.

2.1. Os objetivos específicos desse ano são:

- a) Comemorar os 30 anos do Sínodo Ordinário sobre os leigos (1987) e os 30 anos da Exortação Apostólica *Christifideles Laici*, de São João Paulo II, sobre a vocação e missão dos leigos na Igreja e no mundo (1988);
- b) Dinamizar o estudo e a prática do documento 105: “Cristãos leigos e leigas na Igreja e na Sociedade” e demais documentos do Magistério, em especial do Papa Francisco, sobre o Laicato;
- c) Estimular a presença e a atuação dos cristãos leigos e leigas, “verdadeiros sujeitos eclesiais” (DAp, n. 497a), como “sal, luz e fermento” na Igreja e na Sociedade.

2.2. Diretrizes para realização:

- a) Conclamar toda a Igreja no Brasil: regionais, dioceses, paróquias, comunidades, pastorais, movimentos, as diferentes expressões laicais e os Organismos de comunhão do Povo de Deus, na realização do Ano do Laicato;
- b) Desenvolver atividades que culminem na realização de um encontro nacional com o Laicato no encerramento do ano (Cristo Rei de 2018);
- c) Despertar e motivar iniciativas e participação dos ministros ordenados, da vida consagrada e do laicato na realização desse Ano;



CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL

Comissão Episcopal Pastoral para o Laicato

- d) Dialogar com os diferentes sujeitos da sociedade, promovendo a cultura do encontro e o cuidado com a vida e o bem comum, na esperança de que outro mundo é possível;
- e) Envolver os meios de comunicação social nas atividades programadas para o Ano do Laicato.

2.3. Eixos de formação/ação:

2.3.1. Eventos

- a) Abertura do Ano Nacional do Laicato em cada Diocese e Paróquia (Solenidade de Cristo Rei – 26/11/2017);
- b) Abertura pela Presidência da CNBB em rede Nacional (28/11/2017, durante o CONSEP);
- c) 14º Intereclesial das Comunidades Eclesiais de Base em Londrina - PR (23 a 27/01/2018);
- d) Visitação da Sagrada Família (imagem ou estandarte) pelas paróquias e comunidades;
- e) Destacar na Abertura da Campanha da Fraternidade/2018, o papel dos cristãos leigos e leigas na superação da violência;
- f) Painel e celebração na 56ª Assembleia Geral Ordinária da Conferência Episcopal - CNBB/2018;
- g) Semana Missionária “Igreja em Saída” nas Igrejas locais. (Mês de julho de 2018): Um Círculo Bíblico em cada rua e nos ambientes de trabalho;
- h) Seminários Temáticos nos Regionais da CNBB;
- i) Congresso Latino Americano/Caribenho promovido pelo CELAM sobre os Ministérios, em parceria com as Universidades Católicas, no Brasil, 1º a 4/11/2018;
- j) Encontros de reflexão em novembro (2017 e 2018);
- k) Dia Mundial dos Pobres (18 de novembro de 2018);



CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL

Comissão Episcopal Pastoral para o Laicato

- I) Encerramento com a Assembleia Nacional dos Organismos do Povo de Deus (23 e 24/11/2018) e Romaria do Laicato em Aparecida/SP. (25/11/2018).

2.3.1.1. Semana Missionária 'Igreja em Saída'

A Semana Missionária 'Igreja em Saída' será organizada pelas comunidades, paróquias e dioceses:

- a) Capacitar grupos de discípulos missionários para realizar;
- b) Organizar visitas às famílias de cada rua ou às pessoas de determinado ambiente de trabalho, concluindo com o convite à participação de um Círculo Bíblico no início da noite;
- c) Em todos os dias da Semana Missionária lembrar da tríplice missão batismal (sacerdotal, profética e real), utilizar a Oração, o Hino, Ladainha e Objetivo Geral para Ano Nacional do Laicato;
- d) Utilizar símbolos: Logomarca do Ano do Laicato, Imagem ou estandarte da Sagrada Família, Documento 105 da CNBB. Em cada dia da semana refletir a partir da atuação dos Cristãos leigos e leigas nos areópagos modernos (Doc. 105, nº 250 a 273).

Areópagos para refletir na Semana Missionária 'Igreja em saída':

- e) Família (*Amoris Laetitia*) e Mundo do Trabalho (terceirização e Reforma Trabalhista, Previdenciária, "NÃOs" do Capítulo II da *Alegria do Evangelho*, nº de 56 a 60);
- f) Política (lembrar dos Legados na Sociedade) e Políticas Públicas (Saúde, Educação, Assistência Social, entre outras), Carta de papa Francisco sobre indispensável atuação pública dos cristãos;
- g) Comunicação (Grande Mídia, Redes Sociais, Rádio Comunitária) e Educação (Reforma Ensino Médio, papéis de estudantes e educadoras);
- h) Casa Comum (pobreza, realidade socioambiental, REPAM, *Laudato Si*, desmatamento, agrotóxicos, migrantes, refugiados) e Culturas (Povos Tradicionais, Consumismo);



CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL

Comissão Episcopal Pastoral para o Laicato

- i) Superação das Violências (tema da CF/2018) e Cultura de Paz (tolerância, mediação de conflitos, justiça restaurativa);
- j) Seminário de aprofundamento dos diversos areópagos;
- k) Encerramento – Celebração com todas pessoas que participaram.

2.3.2. Comunicação, catequese e celebração

- a) Utilizar Portal da CNBB e portais dos Organismos do Povo de Deus e das demais organizações eclesiais;
- b) Visitação da imagem ou estandarte da Sagrada Família pelas paróquias e comunidades com Celebração de Chegada e Celebração de Envio;
- c) Hino para o Ano Nacional do Laicato;
- d) Oração Ano Nacional do Laicato;
- e) Criação de logomarca, cartaz, vídeos e ladainha com os Santos e Beatos leigos e leigas;
- f) Mídia, encartes, cartilhas, roteiros homiléticos, círculos bíblicos para os meses de novembro (2017 e 2018) em preparação ao “Dia Nacional dos Cristãos Leigos e Leigas”.

2.3.3. Seminários Temáticos

Seminários organizados pelos Regionais da CNBB e CNLB, dioceses, e instituições de ensino (escolas, universidades, cursos de teologia) e nos movimentos, associações e conselhos laicais.

2.3.4. Publicações

- a) Folder sobre o Ano Nacional do Laicato;
- b) Roteiros para 3 Encontros de Reflexão para novembro de 2017;



CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL

Comissão Episcopal Pastoral para o Laicato

- c) Sugestões para Celebração de Abertura do Ano Nacional do Laicato para dia 26/11/2017;
- d) Celebração de Chegada do Estandarte (ou imagem) da Sagrada Família e para Celebração de Envio para comunidades;
- e) Textos decorrentes do Documento 105 (aprofundamento, esclarecimentos, elaborados pelo Grupo de Reflexão da Comissão e outros), pelas Edições da CNBB, já em seu terceiro volume;
- f) Papa Francisco e o Laicato (Observatório Papa Francisco), pela Edições Paulinas, já em seu terceiro volume.

2.3.5. Legados do Ano Nacional do Laicato

O que vamos realizar durante o Ano Nacional do Laicato que tenha incidência direta na sociedade com a atuação efetiva dos cristãos leigos e leigas?

Que mudanças vão permanecer na Igreja após a realização do Ano Nacional do Laicato?

Serão os frutos da mobilização das ações dos Cristãos leigos e leigas, e de toda Igreja, para que permaneçam na Igreja e na sociedade após a realização do Ano Nacional do Laicato. É um jeito de Cristãos leigos e leigas atuarem “como sujeitos na Igreja e na sociedade”, realizando ações transformadoras como “marcos” do Ano do Laicato.

2.3.5.1. Âmbitos dos legados

Para o âmbito da Sociedade:



CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL

Comissão Episcopal Pastoral para o Laicato

- a) Promover mecanismos de participação popular para o fortalecimento do controle social e da gestão participativa: Conselhos de Direitos, Grupos de Acompanhamento ao Legislativo, Iniciativas Populares, Audiências Públicas, Referendos, Plebiscitos, entre outros;
- b) Mobilizar a sociedade brasileira para a realização da Auditoria Cidadã da Dívida Pública.

Para o âmbito Eclesial:

- a) Criar programas de formação de ministérios leigos de coordenação e animação de comunidades, pastorais e movimentos;
- b) Fortalecer a articulação das redes de Comunidades (CNBB, 100);
- c) Criar e/ou fortalecer os Conselhos Regionais e Diocesanos de Leigos” como preconiza o Doc. CNBB 105, n. 275 letra ‘f’.

III – EXPERIÊNCIA 2: CENTRO NACIONAL DE FÉ E POLÍTICA DOM HÉLDER CÂMARA (CEFEP)

3.1. Objetivos:

- a) Fomentar em nosso país um pensamento social cristão à luz do Ensino Social da Igreja e dos valores evangélicos.
- b) Contribuir com a formação de lideranças inseridas na política, no Brasil, em suas diferentes formas e níveis, a partir de uma reflexão bíblica e teológica, das ciências sociais e da filosofia.



3.2. Os eixos do CEFEP

- a) Curso Nacional de Formação Política para os cristãos leigos e leigas;



CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL

Comissão Episcopal Pastoral para o Laicato

- b) Rede de assessores: reúne pessoas que vêm refletindo e pesquisando sobre Fé, Cidadania e Política. Estão organizadas nas seguintes áreas temáticas: Ciências Sociais - Política; Filosofia e Ética; Teologia e Pastoral; Educação. A rede de assessores realiza pelo menos um seminário por ano. Seus membros colaboram no Curso Nacional e em assessorias às escolas locais; se responsabilizam pelas publicações do Centro e socializam seus artigos através do site do CEFEP;
- c) Articulação das escolas locais de Formação Política: o Centro quer ser um espaço de articulação, de intercâmbio de subsídios, de partilha de experiências. Para esse serviço acontece uma vez por ano um seminário das escolas locais e regionais. Encontramos em nosso país cursos de fé e política com longa história de existência e contribuição. Existem cursos paroquiais, diocesanos, interdiocesanos e regionais. São no conjunto do país quase 80 escolas locais.

3.3. Curso de formação de cristãos leigos e leigas para o engajamento social e político

3.3.1. Justificativa:

O Brasil vive um período de mudanças rápidas, carente de um projeto democrático sólido. Os cristãos são chamados a exercer sua missão de protagonistas no complexo mundo da globalização. O papa Francisco insiste vem insistindo na necessidade dos cristãos se engajem na política para oferecer sua contribuição à sociedade com valores evangélicos.

3.3.2. Objetivo geral dos cursos:

À luz do ensino social da Igreja e das Diretrizes da ação evangelizadora da Igreja no Brasil, o objetivo é formar cristãos – homens e mulheres – para a missão política, os encorajando a adquirir competência e qualificação para agir no complexo mundo da política, participando da construção de uma sociedade justa e solidária.



CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL

Comissão Episcopal Pastoral para o Laicato

3.3.3. Destinatários dos cursos:

Lideranças das nossas comunidades, movimentos e organismos eclesiais, pastorais sociais; membros do Conselho Nacional do Laicato do Brasil (CNLB) e dos Conselhos de Leigos regionais e diocesanos; pessoas que assumem responsabilidades em organizações e movimentos sociais; e pessoas que já assumem ou pretendem assumir cargos em instâncias partidárias.

3.3.4. Critérios de Participação nos cursos:

- a) Identidade cristã e participação;
- b) Compromisso de participar das etapas previstas pelo curso e de realizar os trabalhos solicitados;
- c) Conclusão do ensino médio (exceções serão analisadas);
- d) Militância política: sindical, popular, partidária, conselhos municipais e outros;
- e) Conhecimento de internet para o curso a distância;
- f) Carta de apresentação da entidade que envia.

3.3.5. Outros elementos:

- a) As etapas presenciais são sempre em janeiro;
- b) O local das etapas presenciais: Centro Cultural Missionário (CCM), em Brasília;
- c) Vagas: 50 participantes em cada um dos cursos;
- d) Certificados: de extensão universitária pela PUC – Rio;
- e) Duração: Dois anos. Ao final do curso há um encontro para apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso, com a presença de professores da PUC/RJ.

3.3.6. Disciplinas do curso:

Bloco I - Primeira Etapa Presencial - 15 dias (90 horas)

- Leitura da Relação Fé e Política na Bíblia e nos Padres da Igreja Primitiva;



CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL

Comissão Episcopal Pastoral para o Laicato

- Ensino Social da Igreja: princípios básicos;
- História da Política e da Economia com seus conceitos básicos e as grandes etapas do capitalismo;
- História da formação social, econômica, política e cultural do Brasil:
- Comunicação e Política;
- A Legislação Eleitoral do Brasil;
- Projetos para o Brasil: Os Projetos dos partidos políticos e dos movimentos sociais;
- Noções de Bioética e sua atualização;
- Metodologia para uma análise de conjuntura;
- Metodologia do trabalho científico.

Bloco II - Educação a distância" (180 horas) -(em parceria com a PUC-Rio de Janeiro) - Aprofundamento dos temas trabalhados na primeira etapa e preparação para a segunda etapa com orientação de leituras:

- Ética, Fé/Espiritualidade e Política;
- História das Instituições Políticas no Brasil;
- História da Formação Social, Econômica, Política e Cultural do Brasil e da América Latina;
- A Constituição de 1988 e os Direitos Humanos;
- Bioética: implicações éticas, teológicas e políticas;
- Ensino Social da Igreja (as encíclicas sociais).

Bloco III – Encontros Regionais: Seminários de Avaliação

- Monografia (Orientações metodológicas e acompanhamento)
- Avaliação do processo

Bloco IV - Segunda Etapa Presencial: 15 dias (90 horas)



CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL

Comissão Episcopal Pastoral para o Laicato

- Cidadania e direitos humanos, nos últimos 50 anos, e a contribuição da Igreja neste processo;
- Alternativas e protagonistas - experiências educativas:
 - Orçamento participativo e controle social;
 - Conselhos Municipais de Direitos ou paritários;
 - O trabalho e a economia solidária;
 - Agroecologia e a economia sustentável;
 - Agricultura familiar;
 - Cultura de paz contra a Violência.
- Leitura da relação Fé e Política: no Vaticano II, nos documentos da Igreja na América Latina e no Brasil;
 - Relatos e análise de experiências de Escolas locais de Fé e Política.

Integra o curso a elaboração de uma Monografia, com orientação específica.

IV- EXPERIÊNCIA III: IPAR – INSTITUTO DE PASTORAL REGIONAL/CNBB NORTE 2



4.1. Introdução

O IPAR nasce da escuta e resposta aos desafios que a realidade amazônica lança a igreja nos anos 70:

✓ Plano de Integração da Amazônia (1966);

✓ Criação da estrada Belém – Brasília;

✓ Criação da Superintendência da

Amazônia;

✓ Grandes projetos.



CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL

Comissão Episcopal Pastoral para o Laicato

4.2. Missão

Uma nova mentalidade começava a tomar conta da Igreja regional, pois esta respirava um clima de renovação trazido pela realização do Concílio Vaticano II (1962-65).

MISSÃO: “Promover o ensino e a pesquisa e prestar serviços de assessoria à Igreja na Amazônia (Regional Norte 2), visando a formação integral da pessoa humana, tornando-a sujeito autônomo na construção da realidade regional, sinal do Reino de Deus.

4.3. Eixos de formação

4.3.1. Escola de Lideranças Cristãs

Conteúdo:

1º ANO: Psicologia I, Liturgia I, Sacramentos I, Ética I, Pastoral, Bíblia I e II, Devoção a Maria e aos Santos – Festividades, Funcionamento Básico da Sociedade, Missão e Ministérios dos leigos.

2º ANO: Bíblia III e IV, História da Igreja, Cristologia I, Ensino Social da Igreja, Elementos para uma análise de conjuntura, Formação social econômica e política da Amazônia e movimentos sociais, Liturgia II, Escatologia.

ESTUDO DIRIGIDO: 10 Módulos não presenciais – Psicologia II, Pastoral II, Sacramentos II, Espiritualidade, História e cultura da Amazônia e da Igreja na Amazônia, Liturgia III, Bíblia V, Ecclesologia II, Cristologia II, Ética II.

4.3.2- Cursos de Aprofundamento

4.3.2.1. Curso de Aprofundamento Bíblico

A- Objetivos:

a) Estudar a Bíblia a partir da vida “para ouvir o mesmo Deus que falou ontem e fala hoje”;



CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL

Comissão Episcopal Pastoral para o Laicato

b) Realizar um estudo acadêmico e pastoral, comprometido com as causas populares, fornecendo elementos para as pessoas se apropriarem do método histórico - crítico e sociológico;

c) Capacitar pessoas para atuarem como assessores/as nas Escolas Bíblicas, Escolas de Lideranças Cristãs, comunidades e movimentos populares.

B- Destinatários:

Pessoas que já tenham uma formação básica: Catequistas, Animadores de comunidades, dos movimentos, Agentes de Pastoral, Religiosas/os, Padres, pessoas amantes da PALAVRA.

C- Modalidade:

O curso é de três etapas, num total de 300 h/aula. Os interessados podem iniciar em qualquer uma das etapas. É regime de internato, isto é, as pessoas deverão dormir no local, pois há trabalhos à noite e pela manhã cedo, e a convivência é parte da metodologia.

D- Conteúdo programático:

1ª etapa: Introdução a Leitura da Bíblia; Formação do Povo de Deus; Monarquia e Profetismo; Período Persa.

2ª etapa: Período grego e Jesus histórico; Sinóticos e Atos dos Apóstolos

3ª etapa: Escritos Paulinos; Escritos Joaninos.

4.3.2.2. Curso de Aprofundamento Litúrgico

A- Objetivos:

1. Oferecer uma formação litúrgica sistemática a pessoas que já tenham uma iniciação litúrgica, amem a liturgia e queiram estar a serviço da mesma nas comunidades;

2. O curso quer ajudar as comunidades a levar em frente a reforma litúrgica do Vaticano II, na sua forma inculturada;



CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL

Comissão Episcopal Pastoral para o Laicato

3. Aprofundar a liturgia de nossas comunidades, buscando na fonte da tradição bíblica, nos documentos da Igreja, assim como na vida e cultura do povo do Norte a inspiração para celebrar o mistério pascal de Cristo.

B- Destinatários: Pessoas com experiência no campo da liturgia e que atuam ou desejam atuar na formação litúrgica, com ensino médio e completo e apresentadas pela Paróquia/ Diocese/ Prelazia.

C- Modalidade: O curso terá uma duração de 2 anos:

1ª ETAPA: Introdução ao Ofício Divino, Introdução ao Espaço Litúrgico, História da Liturgia, Assembleia Litúrgica e Ministérios, Ritualidade, Leitura Orante, Como preparar uma Celebração, Teologia da Palavra, Celebração da Palavra, Mistério Pascal, Eucaristia, Ano Litúrgico, Arte Floral.

2ª ETAPA: Iniciação Cristã, Reconciliação, Unção dos Enfermos, Sacramento da Ordem, Matrimônio, Eucologia, Música Litúrgica, Bênçãos, Exéquias e Pastoral Litúrgica.

4.3.2.3. Curso “Ser missionário/a, hoje, na Amazônia”

A- Objetivo: Contribuir na formação de missionários/as para uma evangelização inculturada na Amazônia, em fidelidade ao projeto de Jesus Cristo e as diretrizes da Igreja.

B- Destinatários: Agentes de pastoral leigos e leigas, religiosos, seminaristas, diáconos e padres.

C- Conteúdo:

- A realidade de hoje com suas grandes questões...
- A Igreja na Amazônia: História e Missão.
- Conhecendo sempre mais a Amazônia: seu povo, natureza, desafios, realidade socioambiental, política.
- Religião, Ecumenismo e diálogo inter-religioso na Amazônia.
- A missão à luz da palavra de Deus.
- Espiritualidade encarnada.
- Movimentos sociais e de resistência



CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL

Comissão Episcopal Pastoral para o Laicato

4.3.3- Formação de Fé e Política

A- Objetivo: Promover a formação de lideranças cristãs, para que possam exercer de forma consciente a sua missão no complexo campo da Política, participando da construção de uma sociedade justa e solidária.

B- Destinatários: Lideranças de comunidades eclesiais, de movimentos eclesiais e pastorais sociais. Pessoas que assumem responsabilidades em organização e movimentos sociais. Pessoas que já assumem ou pretendem assumir cargos em instâncias partidárias.

C- Conteúdo:

- Liderança na Bíblia.
- Doutrina Social Da Igreja e a Participação Política dos Cristãos.
- Análise de Conjuntura Internacional, Nacional e Estadual.
- Ética, Fé e Política a partir da Experiência da Igreja na Amazônia.
- Projetos para o Brasil: Os Projetos dos Partidos Políticos; Projetos Populares Democráticos.
- Controle Social e Participação: Instrumentos de controle social: como, quem, com quem, quando? A experiência de controle social a partir dos conselhos municipais paritários (educação, saúde, assistência social, etc: composição, atribuições, funcionamento); Painel de experiências: Relato de experiência na atuação nos conselhos estaduais (membros das pastorais, sindicatos, etc;).

4.3.4. Curso de Formação para Ministros da Palavra

A- Objetivo: Contribuir na formação das pessoas que presidem a Celebração da Palavra nas comunidades para que melhor exerçam seu ministério.

B- Destinatários: Pessoas responsáveis em presidir a celebração da Palavra nas comunidades.

C- Modalidade: 6 módulos. 15 horas por módulos.



CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL

Comissão Episcopal Pastoral para o Laicato

D- Conteúdo:

1º Módulo: O que é celebrar? O que é liturgia? Ano Litúrgico

2º Módulo: Teologia da Palavra: Celebração da Palavra de Deus no ano litúrgico – Doc. 52 CNBB

3º Módulo: Leitura Orante; Homilia; Método: preparar a celebração

4º Módulo: Assembleia e Ministérios; Identidade e Espiritualidade do Ministro da Palavra

5º Módulo: Canto e a música na Celebração Palavra, Formação técnica (postura, uso microfone, dicção e oratória)

6º Módulo: Ritualidade: Símbolos e objetos litúrgicos; Realizar uma celebração da Palavra.

4.4- Frutos produzidos pela formação

- Formação lideranças leigas e também de padres, religiosos/as;
- Renovação da rede de assessores/as;
- Engajamento pastoral, familiar e social;
- Discernimento da missão enquanto batizado no mundo.

V – EXPERIÊNCIA 5: PROGRAMA DE FORMAÇÃO DO CONSELHO NACIONAL DO LAICATO DO BRASIL

5.1. Apresentação

Como já nos acostumamos a pensar e a dizer, Igreja ou é comunhão ou não é Igreja. É, pois, fundamental a constituição da Igreja como comunhão de sujeitos, como vivência plena de todos os carismas, de todas as vocações na busca do objetivo único de sua existência é que a busca do Reino de Deus, anunciado e vivido por Jesus de Nazaré, o Cristo.





CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL

Comissão Episcopal Pastoral para o Laicato

Os leigos e leigas só poderão ser plenamente Igreja-Comunhão se se entenderem e agirem como homens e mulheres que têm a consciência de sua vocação.

É para isso que o **CONSELHO NACIONAL DO LAICATO DO BRASIL**, tem seu programa de formação “Aprofundamento da Vocação Laical – Construindo o sujeito eclesial”.

5.2. Objetivo

Propiciar que os leigos e leigas se entendam como sujeitos eclesiais e que assumam criticamente o seu ser-Igreja como vocacionados, na comunhão com os demais sujeitos eclesiais.

5.3. Metodologia:

- a) O estudo, a reflexão se dá nas reuniões dos Conselhos de Leigos e Leigas e grupos de base das Organizações Filiadas ao CNLB;
- b) Cada participante recebe sua Agenda Formativa, na registra ao final de cada mês, suas reflexões;
- c) O grupo discutirá o texto temático (e se quiser, também outros textos do mês nas diversas sessões da Agenda Formativa) e responderá às questões formuladas;
- d) Após esse trabalho, o grupo fará os encaminhamentos para a prática e ação do seu Conselho de Leigos e Leigas e/ou de seu grupo ou movimento.
- e) Ao final do ano, os participantes avaliam o estudo e os trabalhos realizados.

5.4. Material didático

Agenda Formativa do CNLB, um subsídio pedagógico, destinada aos Conselhos de Leigos e Leigas em âmbito Regional e Arqui/diocesano, bem como às organizações filiadas, para dinamizar as reuniões dos CNLBs e contribuir com os processos formativos.

5.5. Conteúdo



CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL

Comissão Episcopal Pastoral para o Laicato

Este já é o quinto ano desse trabalho, que tem sua publicação anual.

Vejamos os conteúdos de cada ano:

2014:

- 1- Vocação: caminho e descoberta
- 2- Vocação cristã
- 3- Batismos, fonte de vocação
- 4- Vocação: diversidade de ministérios
- 5- Vocação laical: “Vão vocês também para a minha vinha” (Mt. 20, 1-16)
- 6- Vocação laical: “Vocês são o sal da terra e a luz do mundo” (Mt. 5, 13-16)
- 7- Vocação laical e profetismo
- 8- A índole secular que caracteriza os cristãos leigos e leigas
- 9- Laicato: sujeito eclesial
- 10- Autonomia e comunhão
- 11-A vocação laical e a organização dos leigos e leigas
- 12- Somos Igreja, Povo de Deus.

2015:

- 1- O cristão leigo, leiga, numa “Igreja em saída”
- 2- Ler os sinais dos tempos
- 3- A inserção e o discernimento da ação laical
- 4- Mundo globalizado
- 5- Consequências socioculturais do mundo globalizado e as tendências eclesiais
- 6- Leigos e leigas como sujeitos eclesiais
- 7- Autonomia, comunhão e corresponsabilidade
- 8- Discernimentos necessários
- 9- Clericalismo e laicismo
- 10- A Igreja em saída
- 11-Leigos e leigas se organizam
- 12- Ação transformadora.



CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL

Comissão Episcopal Pastoral para o Laicato

2016:

- 1- O ser como sujeito
- 2- O ser sujeito eclesial
- 3- A opção de Jesus
- 4- O quê ou quem conclama hoje uma Igreja a partir dos pobres?
- 5- Corpus Christi – Cristo se faz Corpo
- 6- Pensar uma Igreja pobre, a partir do pobre e com os pobres
- 7- O sujeito como Homem-Novo
- 8- Doutrina Social da Igreja: luz para nossa ação
- 9- A prática da Doutrina Social da Igreja
- 10- O que nos faz caminhar e para onde estamos caminhando?
- 11- É na caminhada que se conhece o caminho – o CNLB
- 12- A tarefa de ser sujeito eclesial.

2017:

- 1- A construção da paz
- 2- Vocação leiga – viver o anúncio do Reino nas realidades do mundo
- 3- A presença da mulher na Igreja
- 4- Construindo a democracia – a participação dos leigos e leigas na política
- 5- Clericalismo e que tais...
- 6- A relação Igreja-Mundo-Reino no Documento 105 da CNBB
- 7- Cristãos leigos e leigas: sujeitos
- 8- Família, lugar de vida e não de morte
- 9- A Igreja é o Povo de Deus
- 10- “Não adianta o vento favorável se o barco desconhece o porto de destino”.
- 11- Solenidade de Cristo Rei: Dia Nacional dos Cristãos Leigos e Leigas
- 12- A organização e articulação do laicato



CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL

Comissão Episcopal Pastoral para o Laicato

2018:

- 1- Vivendo o ano do laicato
- 2- “Vós sois o sal da terra e a luz do mundo”
- 3- Cristão leigo e leiga: sujeito eclesial e social
- 4- O laicato e o Concílio Vaticano II
- 5- Laicato: identidade e missão
- 6- O laicato nas Conferências Episcopais de Medellín, Puebla e Santo Domingo
- 7- O laicato na Conferência de Aparecida
- 8- Vocação é com-vocação
- 9- “A alegria do evangelho para uma Igreja em saída”
- 10- Uma Igreja “em misericórdia”
- 11- O laicato brasileiro tem compromisso revolucionário
- 12- Para onde caminha o laicato

VI- CONCLUINDO

No Brasil há ainda uma série de Cursos de Teologia oferecidos pelas Arqui/dioceses, além dos cursos acadêmicos oferecidos por Faculdades. Por essa razão e, considerando a imensa territorialidade e realidades diversas quanto aos processos formativos para os cristãos leigos e leigas e, considerando ainda a diversidade de carismas, serviços e ministérios, a CNBB, depois de um longo processo de escuta às Igrejas particulares, está elaborando um documento (em fase de conclusão) contendo “Indicativos sobre a Formação para o Laicato, em particular, dos Cursos de Teologia”, a ser lançado este ano.

“[...] é preciso ter a coragem de levar a fundo uma revisão das estruturas de formação e preparação do clero e do laicato da Igreja que está no Brasil”.

(Papa Francisco aos Bispos do Brasil durante a JMJ)



VII- ANEXO

Anexo 1: Pesquisa sobre a formação desenvolvida nas Dioceses para o Laicato.

Uma colaboração de 34 dioceses das Regiões Norte, Nordeste, Leste, Sul e Centro Oeste do Brasil.

Foi elencado os cursos oferecidos, seus conteúdos e a formação alcançada, assim como as dificuldades enfrentadas.

1 - Perguntas e Respostas

1.1. No âmbito da Diocese, que iniciativas de formação integral para o Laicato são realizadas?

- Capacitação de Assessores;
- Catequista de Crisma;
- Conselho Diocesano de Pastoral;
- Curso de Missiologia;
- Curso para professores de Ensino Religioso;
- Escola Bíblica Catequética;
- Escola de Animadores de Comunidades;
- Escola de formação para Diáconos Permanentes;
- Escola de Teologia para cristãos leigos;
- Escola Ministerial de Iniciação Teológica;
- Escolas de Fé e Política;
- Escolas de Fé;
- Escola de Cidadania;
- Escola de Comunicação;
- Escolas de lideranças;
- Escolas de formação dos Decanatos;
- Filosofia Ética e política;
- Formação com Pastorais e Movimentos específicos;
- Formação de Ministros Instituídos;
- Romaria Diocesana;
- Semana Missionária Diocesana;
- Seminários;
- Formação de Lideranças;



CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL

Comissão Episcopal Pastoral para o Laicato

1.2. Quais conteúdos são repassados?

- Antropologia Cristã;
- Análise de Conjuntura;
- Bíblia;
- Ciências Religiosas;
- Cristologia;
- Comunicação Social;
- Documentos da Igreja no Brasil;
- Documentos Papais;
- Documentos Pontifícios;
- Doutrina Social da Igreja;
- Direito individual e coletivo;
- Ecologia (Laudato Si');;
- Ecumenismo;
- Escatologia;
- Ética;
- História da Igreja;
- História da Formação Política;
- Liturgia;
- Oratória;
- Pastoral;
- Psicologia;
- Produção de vídeo e texto;
- Fotografia;
- Sacramentos;
- Subsídios com temas específicos relacionados à Igreja no Brasil propostas pelo Papa;
- Teologia;

1.3. Que frutos são colhidos?

- Articulação entre os cristãos leigos/as ao nível de Províncias;
- Atuação dos cristãos leigos e leigas em Conselhos;
- Cristãos leigos assessorando o Regional e outros ambientes;
- Desperta a vontade de ter uma vida Cristocêntrica;
- Desperta o desejo de receber os sacramentos;
- Efetivação de Conselho de Leigos;
- Equipe Permanente de missionários nas paróquias;
- Formação dos cristãos Leigos;
- Garantia da identidade diocesana, cultivo da espiritualidade, vocação e missão do leigo (a) discípulo missionário;
- Grupos de acompanhamento ao Legislativo;



CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL

Comissão Episcopal Pastoral para o Laicato

- Mapeamento das realidades do Regional;
- Momento Devocional Mariano;
- Momento Popular de manifestação da fé com a interação do clero com os leigos;
- Momentos de Peregrinação dos setores da diocese, motivando a participação na Romaria Diocesana e, consultando clamores que dizem respeito às realidades sofridas do povo;
- Participação efetiva dos leigos (as) nas realidades de nossas comunidades;
- Preparação e Encaminhamentos do Planejamento Diocesano de Pastoral;
- Visitas nas residências, instituições sociais, comércio, indústria, área rural, escola, universidades, hospitais.

1.4. Quais dificuldades com a formação do laicato?

- Acesso aos Subsídios publicados pelo Nacional;
- Carência de Formadores;
- Dificuldades financeiras;
- Distância geográfica;
- Evasão dos cursos;
- Engajamento;
- Fragilidade de algumas Pastorais;
- Falta de incentivo por parte do Clero;
- Isolamento das Pastorais e Movimentos;
- Identidade Laical;
- Leigos clericalizados;
- Metodologias de ensino;
- Padres resistentes à formação dos leigos o que dificulta a interação;
- Participação da Juventude;
- Repasse da informação adquirida para as comunidades e pastorais;
- Resistência à participação nas formações por parte dos leigos;
- Sobrecarga de lideranças leigas nas paróquias e diocese.



CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL

Comissão Episcopal Pastoral para o Laicato

1.5. Sugestões.

- Ampliação de verba para a formação
- Criação de Conselho de Leigos;
- Criação de projeto de Formação integral;
- Elaboração de ações conjuntas entre clero e cristãos leigos;
- Formação de Padres para dar formações no seu território;
- Formação integral do laicato;
- Material com temas de relevância sobre formação para o laicato;
- Projeto de formação integrado entre leigos e clérigos;
- Visita do CNLB nas Dioceses;
- Valorização dos teólogos existentes;
- Formato de formações para mídias sociais.

D. Severino Clasen-
Presidente da Comissão Episcopal Pastoral para o Laicato/CNBB

Laudelino Augusto Santos Azevedo-
Assessor da Comissão Episcopal Pastoral para o Laicato/CNBB

Marilza José LopesSchuina-
Presidente do Conselho Nacional do Laicato do Brasil/CNLB

Brasil, 21/09/2018



CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL

Comissão Episcopal Pastoral para o Laicato